

## O sofrimento como lição

Irresistível! Era assim que eu me considerava. Um homem lindo, atraente, bem dotado fisicamente e com uma conversa agradável. Diante das mulheres fazia o maior sucesso; diante dos homens causava inveja e ciúmes.

Nunca admitia perder uma mulher sem que fosse eu a abandoná-la, como também não admitia querer alguém que me rejeitasse. Fui assim, de troca em troca, levando muitas mulheres ao desespero, inclusive duas ao suicídio. Sem que isso me perturbasse, continuava me achando o galã e até me orgulhava da desgraça que causava. Vivia para cultivar a minha beleza e potencialidade.

Aos 35 anos, no auge da vida, me sentindo um vitorioso, sem me dar conta de tantas perdas, me apaixonei perdidamente por uma mulher casada. Estava cego e disposto a tudo para tê-la só para mim e após algum tempo de romance escondido, pressionei-a para que deixasse a família e ficasse comigo. Ao ser descoberto o nosso caso, o marido traído enlouquecido me procurou e sem pensar em nada a não ser vingança, com dois tiros certos, acabou com minha jornada terrena.

Não tive tempo de reagir e assustado me vi sangrando muito, com dores terríveis no peito, atordoado e semi inconsciente. Tentava me levantar, gritar, mas parecia que todas as pessoas que estavam ao meu redor só sabiam chorar, outros me amaldiçoar, caçoar do meu previsto fim, e nada faziam para me socorrer. Não conseguia entender o que estava acontecendo, até que me vi ao lado do meu corpo e este dentro de um caixão. Quando levaram meu corpo para o cemitério, lá eu fiquei sentado em cima do túmulo a chorar desesperado, até que apareceu diante de mim, um ser estranho que me pareceu ser um sacerdote pela roupa que usava. Me ofereceu ajuda e disse que me levaria para um lugar adequado ao meu momento.

Aceitei o convite e o segui. Me senti sugado por uma força estranha e logo me vi numa penumbra, senti um cheiro de mofado e visualizei algumas sombras que vinham ao meu encontro. Não vi mais o suposto sacerdote, e à medida que se aproximavam, visualizei com grande espanto as figuras de duas mulheres que já conhecia, além de outros seres horrendos, deformados que gargalhavam fazendo eco dentro daquele lugar. Foi o início de um tempo horrível para o meu espírito que tinha que expurgar todo o mal que cometera. E o que restou daquele homem encantador de mulheres, foi um trapo, quase desumano. Um farrapo que foi usado por entidades perversas para promover todo tipo de atrocidade, escravizado às mesmas coisas que usou para escravizar enquanto na carne. Assim cheguei às raias da loucura. E quanto mais sofria naquele lugar, mais lastimava e amaldiçoava o homem que havia me matado. Mais sofrimento, mais dor, mais desespero. Nenhuma oração pela minha alma me era ofertado, e isso seria como bálsamo para acalmar as minhas chagas. Ao contrário, o que eu recebi era muita energia de raiva e vingança das pessoas que magoei na terra. E a cada vez que alguém na crosta, lembrava de mim imantado pelo ódio, abriam-se feridas no meu corpo espiritual, sem contar que os tiros sangravam incessantemente, e eu enfraquecia.

Um dia, o suposto sacerdote apareceu naquele lugar e eu avancei contra ele cobrando-lhe a minha saída dali. Ele apenas sorriu e me disse: Meu irmão, você não está aqui porque eu quero ou por castigo de Deus. Você se encontra no lugar que comprou com suas próprias atitudes durante uma vida inteira na terra. Eu apenas não deixei que ficasse na crosta atormentando mais àquelas pessoas que você já havia feito sofrer por demais. Eu sou um guardião da Lei e a faço cumprir. Hoje, vendo que seu tempo neste lugar pode haver acabado, venho lhe fazer novo convite. Existe outro lugar adequado às suas energias e se o quer, faze jus a ele, repensa em tudo que praticou até hoje e se arrepende, filho. Pede perdão ao Grande Arquiteto do Universo e se propõe a recomeçar, não mais valorizando apenas o seu 'eu', mas, consciente de que precisamos aprender a respeitar o nosso semelhante, sabendo que a mesma dor que ele sente, pode ser sentida em você também.

Indignado com o sacerdote, e após blasfemar bastante o expulsei de perto de mim. Achando-me inocente, culpei todas aquelas mulheres, homens e principalmente a Deus pela minha desgraça. Neste instante, senti uma força a me puxar novamente para baixo e cai num abismo mais nojento do que aquele em que me encontrava. Era o verdadeiro inferno e lá conheci o dito "ranger de dentes". Lá imperava a lei do mais forte e o único sentimento vigente era o ódio. Mais um tempo ali e do trapo que eu era, virei um fiapo. Sem energia, com muitas dores, certo dia passando por uma caverna, vi um ser que chorava muito, tendo uma perna presa sob uma pedra. Estava acontecendo uma grande tempestade no local e quando isso acontecia, muitos eram jogados para mais baixo ainda. Não sei nem porque, abaixei-me e retirei a pedra, ajudando o homem a levantar-se. Ele me agradeceu dizendo :- Que Deus te pague.

Um clarão se fez ao nosso redor e como se uma força estranha se fizesse ali, sentimos um alívio imediato às nossas dores, nos abraçamos e começamos a chorar. E o homem começou, entre soluços a dizer: - Deus, tenha piedade de nós. Manda teu Anjo nos buscar; não agüentamos mais tanta dor.

Fechei os olhos e como se tivesse vergonha de ver a face do bem, mentalmente pedi ao sacerdote que viesse nos ajudar. E de olhos fechados, me senti transportar juntamente com o homem a um lugar, onde havia luz e um ar respirável. Adormeci e não sei por quanto tempo continuei assim. Quando acordei, havia um médico ao meu lado e eu estava numa cama confortável e limpa. Eu havia sido socorrido.

Longo aprendizado, e após ele o trabalho incessante na crosta, socorrendo e orientando seres desregrados.

Hoje, pronto para nova fase na carne, aguardo um ventre que por caridade me receba. Preocupa-me o futuro, pois sei o quanto sou devedor da lei. O expurgo no umbral foi apenas uma limpeza de tanta energia densa acumulada em meu corpo espiritual, fase preparatória para uma nova encarnação. O reajuste moral de meu espírito, dar-se-á pela corrigenda de meus desvios, dos desejos carnis incontrolados, do orgulho e egoísmo incrustados ainda no meu íntimo.

Reencarnarei como mulher; filha de prostituta; discriminada pela sociedade. Dona de uma beleza física muito grande, mas totalmente alheia às investidas do sexo oposto, serei alvo de constantes assédios e terei que lutar contra uma tendência homossexual. Sofrerei constantes ataques de doenças venéreas que me impossibilitarão de manter ligação duradoura com quem quer que seja. Na idade madura terei a chance de conhecer e seguir uma religião cristã que me dará a possibilidade de praticar a caridade e reabilitar o meu espírito errante.

Se vou conseguir? Eu também me pergunto e temo a resposta. Mas estou confiante e conto com a ajuda de muitos "Anjos". No momento, o importante é um ventre e que Deus tenha piedade desse filho pródigo.

Muita paz!

Meu nome vai ser Maria Leocádia.

([Leni Winck Saviscki](#) - psico-Leni-08)